



Reminiscências sobre Rafael Sasportes (1960-2024)

Conheci Rafael Sasportes no Instituto Superior Técnico, no início da década de 1990, quando éramos ambos jovens docentes, Assistentes do Departamento de Matemática e membros juniores do Centro de Análise Matemática, Geometria e Sistemas Dinâmicos. O Rafael tinha acabado de ingressar no Técnico, vindo da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, onde tinha obtido a licenciatura e o mestrado em matemática. A partir de 1996 (se a memória não me atraiçoa...) partilhámos um gabinete de trabalho no departamento. Era um belo gabinete: confortável, se bem que infernalmente quente no verão, sempre com uma ténue (e por vezes não tão ténue) nuvem de fumo dos cigarros que ambos ainda fumávamos nessa época a pairar por entre as pilhas de artigos e os livros de matemática das nossas bibliotecas pessoais, sempre com algum jazz como música de fundo e com o grande quadro na parede escrevinhado com garatujadas semi-incompreensíveis.

Foi nesses anos que verdadeiramente se iniciou a nossa amizade, feita de alguns interesses partilhados (em matemática, jazz, livros, política...), de muito trabalho conjunto em algumas cadeiras, e de um convívio diário de vários anos. Depois, em 1999, o Rafael

trocou o Técnico pela UAb e o nosso contacto deixou ser tão frequente: alguns almoços mais ou menos apressados durante a semana, por vezes uma “excursão” à saudosa Trem Azul, na Rua do Alecrim, um ou outro concerto.

No final de fevereiro de 2005 foi a minha vez de mudar do IST para a UAb e o convívio intenso reiniciou-se, agora no 2º andar do nº 9 da Rua Fernão Lopes. Nessa altura o Rafael estava a trabalhar no seu doutoramento, orientado por um colega exterior à UAb e considerou que seria melhor ter um orientador interno, pelo que me perguntou se eu poderia orientá-lo. Após alguma reflexão, aceitei. Mas para que eu fosse um orientador que verdadeiramente orientasse (como deveria sempre acontecer...) o tema da tese teria de mudar, e o Rafael lá começou a estudar um tema para ele novo: as equações de coagulação-fragmentação. E após 3 anos de intenso trabalho apareceu a tese e a Secção de Matemática da UAb ganhou um novo doutor.

O trabalho de investigação do Rafael pós-doutoramento prosseguir na área da Análise Matemática das equações diferenciais de coagulação, nomeadamente sobre questões de existência e unicidade de soluções para o problema de Cauchy, comportamento assintótico das soluções, auto-semelhança, bifurcações, etc. Este trabalho, desenvolvido regularmente em conjunto comigo e com o prof. João Teixeira Pinto, amigo comum de longa data (meu colega de mestrado...), professor do IST, amante de jazz e de outras músicas, decorria em intensas sessões de trabalho, ora no IST, ora na UAb, que não raras vezes terminavam ao final da tarde à frente de umas imperiais, numa esplanada, após uma “excursão” à Jazz Messengers, na Lx Factory, em Alcântara, ou à Carbono, na Rua do Telhal, para reabastecer as nossas coleções de CDs, e a conversa sobre os CDs recém-comprados e cuja audição estava a aguardar a chegada às respetivas casas, misturava-se com as contas e os argumentos matemáticos que ainda andavam à volta nas nossas cabeças (sem verdadeiramente encaixarem como nós gostaríamos) numa

animada conversa que, se não fazia avançar a Ciência, pelo menos deixava-nos felizes.

O Rafael deixou de nos acompanhar nestas andanças no passado dia 2 de abril. Nesse dia fui à Jazz Messengers e comprei um CD do Ahmad Jamal, pianista de que ambos gostávamos. Sempre que ouvir o piano do Jamal, ouvi-lo-emos juntos...

Fernando Pestana da Costa

25 de outubro de 2024